

## VOZES EM MOVIMENTO

# Para onde vai o seu lixo?

A reciclagem enquanto processo de reaproveitamento de resíduos descartados colabora com a diminuição de rejeitos, dando origem a um novo produto ou matéria-prima. A redução de acúmulo de lixo além de contribuir com a preservação ambiental, também beneficia a economia, como é o caso da Coocamarji que gera empregos a dezenas de catadores. Os materiais recicláveis retornam ao ciclo de utilização, sendo que o primeiro passo é dado por meio da coleta seletiva, que consiste em separar o lixo de acordo com o material, para então poder ser destinado ao centro mais adequado de reaproveitamento.



Eco Ponto 03, no bairro Jardim Aurélio Bernardi, em Ji-Paraná

A Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de Ji-Paraná (Coocamarji) foi fundada no dia 30 de novembro de 2010, tendo como objetivo alcançar maior valoração econômica aos materiais recicláveis e contribuir com o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos catadores. Composta por 41 catadores que atuam como agentes de transformação ambiental, devidamente cadastrados e mais 50 pessoas que colaboram de forma indireta.



Os serviços ofertados pela Cooperativa buscam auxiliar o meio ambiente por meio da reciclagem, transformando o lixo acumulado em matéria-prima para composição de um novo produto. Além disso, a Cooperativa atua ativamente na concretização da política nacional (Lei nº 12.305/2010) e municipal de resíduos sólidos, fomentando a conscientização ambiental da sociedade, colaborando para que Ji-Paraná reduza o acúmulo de lixo em locais impróprios.

Celso Luiz é presidente da entidade e contou um pouco de como surgiu a iniciativa de criar a Coocamarji. Quando passou uma temporada em Curitiba/PR realizando coleta de materiais recicláveis pelas ruas, acabou conhecendo uma cooperativa de catadores e ao retornar para Ji-Paraná, já instigado pelo o que havia vivenciado, deparou-se com a desvalorização econômica dos materiais comercializados pelos catadores. Após participar do 1º Encontro de Catadores em Rondônia e aprender com outras experiências, decidiu unir forças e dar início a criação da Cooperativa. As dificuldades eram inúmeras, os trabalhos eram realizados em baixo de um pé de manga, contava apenas com o auxílio de 10 catadores e uma prensa velha, além da falta de energia elétrica. Passado o tempo, Celso Luiz conheceu a juíza Maria Abadia que integrava o Juizado Especial na época, comovida com a determinação dos catadores, ela resolveu ajudar com a regularização da unidade, com uma doação em dinheiro e também organizou a viagem de alguns catadores para conhecerem a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Rio Branco (Catar).



**Celso Luiz, presidente da Coocamarji**

Em 2012, representantes da Socialzink visitaram o município de Ji-Paraná com a intenção de apadrinhar algum projeto social e assim conheceram o local em que os catadores desenvolviam as atividades de reciclagem. Depois de muitos questionários, idas e vindas dos interlocutores, já que a sede da empresa era em Madrid na Espanha, chegou a tão esperada comunicação de aprovação do projeto pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e pela Jauru Transmissora de Energia. As mudanças vieram logo em seguida, com a construção de um galpão, cozinha, refeitório, disponibilização de energia elétrica, equipamentos novos e todo o aparato necessário que coubesse no orçamento de 2 milhões de reais.

Atualmente, a maior dificuldade enfrentada pela Cooperativa é a falta de capital de giro, já que todas as despesas, incluindo manutenção de equipamentos e contribuição com os catadores, devem ser supridas com as vendas dos materiais. Nesse sentido, Celso Luiz destaca que “os materiais que a gente coleta em um dia, já temos que prepará-lo para vender no outro, caso contrário não conseguimos trabalhar”. Ele também menciona a falta de apoio do poder público, citando a questão do licenciamento em que o município poderia colaborar sem gerar custos à Cooperativa, do mesmo modo que equipamentos que não estão sendo destinados ao interesse público poderiam ser cedidos para munir as necessidades da entidade.

De acordo com Celso Luiz, a população de Ji-Paraná é ativa na colaboração com o descarte correto do lixo. Ademais, ele destaca que o passo a passo da reciclagem dos materiais inicia com recolhimento dos resíduos à noite (são coletadas cerca de 40 toneladas de lixo por dia), depois são descarregados no galpão da Cooperativa para a realização da triagem, que visa selecionar os materiais aptos à reciclagem. Os rejeitos (resíduos não aproveitáveis) são destinados ao aterro sanitário, enquanto o lixo reciclável passa por outro processo de triagem, onde é considerada a qualidade dos materiais para que sejam remetidos à prensa ou ao triturador. Após completarem cerca de 20 a 25 toneladas de cada material, solicita-se à empresa compradora um caminhão para que sejam carregados os resíduos e emite-se a nota fiscal, no dia seguinte ocorre o pagamento. Findo o mês, realiza-se a computação de horas trabalhadas dos cooperados, efetuando-se os devidos descontos das despesas da Cooperativa e repartindo o montante remanescente aos catadores.

A instauração dos Ecopontos (construídos pela própria Coocamarji) facilitou a dinamicidade de coleta do lixo, porque possibilitou que muitas pessoas descartassem os resíduos em um mesmo local. Inclusive há intenção de expansão dos Ecopontos para outros municípios, mas há certa resistência das demais cooperativas na implementação da ideia, devido o considerável custo e a necessidade de planejamento, como por exemplo, o designer, os locais que contemplarão os Ecopontos e a conscientização da população.

A prefeitura Municipal de Ji-Paraná firmou uma parceria com a Coocamarji para a realização de serviços de coleta, transporte, processamento, triagem e destinação dos materiais recicláveis. O contrato oferece R\$ 22.866,40 por mês, ou seja, R\$ 274. 396,80 anuais à Cooperativa que deverá efetuar a coleta nos quatro Ecopontos da cidade, assim como, nos seis condomínios que aderiram ao projeto em conjunto com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semeia). A coleta seletiva ocorrerá de modo gradativo, nos primeiros seis meses serão recolhidos o lixo de 20% das residências, até alcançar um percentual de 50%, de forma que os bairros contemplados serão definidos pela Semeia, Agerji e Coocamarji.

Ressalta-se que no mês de julho de 2020, cerca de 105 toneladas de lixos reutilizáveis não foram descartados nos aterros sanitários, representando uma economia de R\$ 10.000,00 para o município,. Com isso, segundo o Prefeito Marcito Pinto com a nova parceira a quantidade de materiais recicláveis irá aumentar ainda mais. Para a Cooperativa o contrato com o município contribuirá com umas das grandes dificuldades enfrentadas que é o pagamento de despesas, refletindo positivamente no salário final dos catadores.

**Vozes de Catadores** é um documentário que dá visibilidade ao trabalho realizado pelos catadores e que retrata a realidade dos integrantes da Coocamarji, expondo as dificuldades enfrentadas e da necessidade de apoio da população a um trabalho importante à coletividade. A direção do documentário é realizada por Ellis Arenhart e Carlos Reis. Ficou com vontade de assistir? Acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=oEe7ewSobuU&feature=youtu.be>



## IDEIAS &amp; IDEIAS

# Desigualdade Racial na Pandemia: os Negros estão entre os mais afetados pelo coronavírus

Ensaio científico publicado nos Cadernos de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em setembro de 2020, relata a desigualdade racial no contexto da pandemia do Covid-19, intitulado “Desigualdades raciais e a morte como horizonte: considerações sobre a COVID-19 e o racismo estrutural”. As classes média e alta foram as primeiras a ter contato com o vírus, fator que disseminou o discurso de que a doença afetaria a população de forma igualitária, sob este pretexto as políticas públicas foram idealizadas.

Entretanto, o ensaio aponta que a classe baixa, majoritariamente negra e que reside em território vulnerável, não possui condições para seguir as medidas de prevenção para o combate do vírus. Essas medidas compreendem: maior cuidado com a higiene pessoal, lavar frequentemente as mãos, uso do álcool em gel; trabalho remoto e isolamento social.

Ocorre que a realidade da classe baixa está vinculada ao trabalho precário, inviabilizando a sua realização de modo remoto, a utilização de transportes públicos superlotados, com longos períodos de espera, sem acesso ao saneamento básico, fatores que inibem o isolamento e distanciamento social, expondo essa população a maior risco de contágio e morte. Assim, as políticas públicas não alcançam o grupo vulnerável.

O estudo ressalta a importância de compreender a desigualdade racial, agravada com a pandemia, retrata questões anteriores ao vírus. A escravização negra e políticas para supremacia branca criaram a marginalização dos negros perante a sociedade, coibindo o acesso à saúde e impedindo que discursos dos movimentos negros abortando políticas alternativas alcancem a mudança do cenário desigual.

O texto apresenta a situação da saúde pública, exemplificando com Manaus (AM), que ao final de maio de 2020 já não possuía leitos disponíveis nos hospitais públicos. Outro exemplo que retrata a situação alarmante é o bairro de Brasilândia (SP), que concentra diversas favelas e onde 50% da população é negra, registrou o maior número de mortes e comparação a outros bairros centrais.



Favela de Carapicuíba/Pixabay

Ressaltando a importância de provocar questionamentos e discussões sobre a questão racial, o ensaio conclui indicando o início de uma visibilidade da população negra em assuntos relacionado a Covid-19.

Ações tramitam na justiça, a exemplo do pedido da Defensoria Pública da União (DPU) no Rio de Janeiro, determinando que as Secretarias de Saúde emitam dados para o registro de gênero, raça, etnia e regiões em casos de coronavírus, são determinantes para explicitar a desigualdade das populações negras e periféricas.

**Para ler o ensaio na íntegra, acesse:**

<http://bit.ly/3litBmM>

**Para saber mais, acesse:**

<http://bit.ly/3leublz>

<http://bit.ly/2U9573s>



# Desigualdade, Democracia e Positivismo Jurídico

A legibilidade de atos institucionais que agravam o lamentável estado de desigualdade social em que o Brasil está imerso, despertou a inquietação de Copelli a compreender e dissertar sobre os fundamentos, não apenas sociológicos, que colaboraram para a formação dos “muitos brasis” que existem.

Diante dos vários contextos que compõem o Brasil, Copelli buscou estabelecer critérios que pudessem justificar as ações institucionais. Dessa forma, concluiu que ao contrário da jurisdição, a política é que se apropria da discricionariedade, ou seja, do poder criativo. Uma vez que, as lacunas políticas são supridas por proposições jurídicas, ocasionando uma crise funcional entre a tripartição dos poderes. Quanto mais naturalizado for o ativismo judicial, mais haverá sobreposição dos Poderes, de modo a ocasionar a judicialização da política.

O cenário marcado por confusões políticas, jurídicas e sociais é reflexo da historicidade que apadrinhou o país. Nesse sentido, Copelli buscou responder a seguinte indagação: “como caminhar a níveis mais satisfatórios de justiça substantiva, num país tão desigual quanto o Brasil, sem cair nas armadilhas do “justicamento” proposto pelo ativismo?”. Sob a perspectiva do ativismo judicial enquanto fator agravante da desigualdade social no país, o autor destaca a preocupação com a teoria da decisão como antídoto a esses fenômenos históricos.

Os embaraços advindos do positivismo jurídico importam em responsabilidade na ampliação das desigualdades, pois dão espaço à discricionariedade. Sendo que o jurista tem a incumbência de aplicar o Direito diante de tantas “escolhas” possíveis de interpretação, fazendo com a decisão se torne um “ato de vontade” incompatível com a democracia.

Com isso, a crise funcional provoca o deslocamento do poder criativo designado à política para a jurisdição, tornando-a cada vez mais “moralizada” e “justiceira”. O positivismo jurídico acaba sendo desvelado pelas discussões travadas pela Hermenêutica. De acordo com Copelli, o Direito precisa expurgar o decisionismo ainda tão presente, de modo a primar pela autonomia, pelos ideais de justiça e, portanto, contribuir com a diminuição da desigualdade.

COPELLI, Giancarlo Montagner. Desigualdade, democracia e positivismo jurídico. São Paulo: **Consultor Jurídico**, 2020. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2020-set-26/diario-classe-desigualdade-democracia-positivismo-juridico>>. Acesso em: 14 out. 2020.

## VOCÊ SABE O QUE É?

# Fundos Ambientais

Os fundos ambientais são mecanismos legais e instrumentos financiadores de políticas públicas voltadas para o meio ambiente, ou seja, são financiadores de ações e projetos de gestão ambiental, incluindo licenciamento ambiental e proteção de área demarcada.

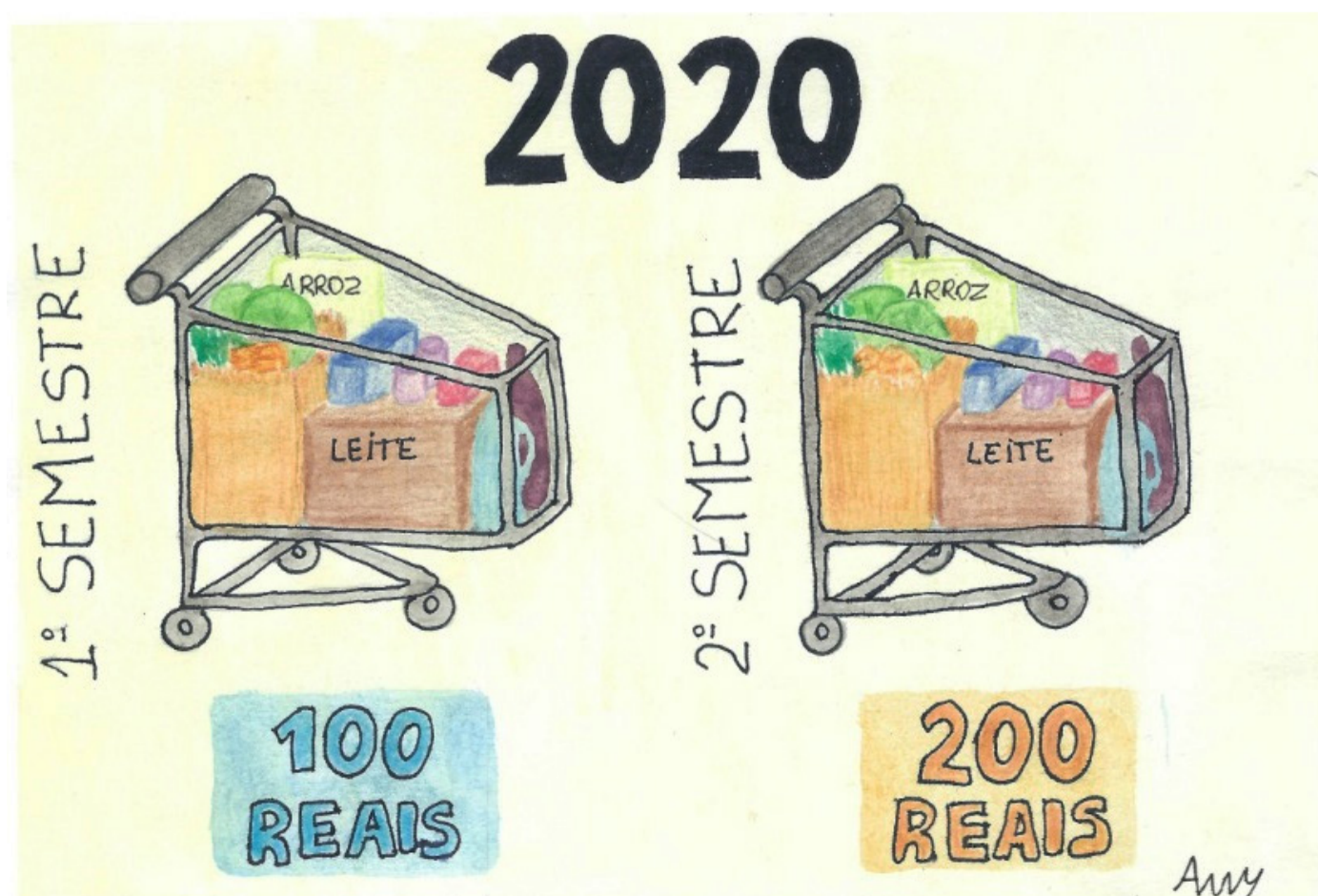
Devido à interação inconsciente do homem com o meio ambiente, sem os cuidados necessários com a destinação de seus resíduos, produção de agrotóxicos, poluindo os solos e rios, e a poluição do ar, objetivando controlar os avanços da degradação ambiental, criou-se a Política Nacional do Meio Ambiente, com a Lei nº. 6.938/81, criando instrumentos para um desenvolvimento sustentável.

Em Rondônia, no ano de 1986, originou-se o Fundo Especial de Proteção Ambiental (Fepam), cujos recursos públicos são obtidos por meio dos recolhimentos de multas por infração ambiental, taxas de registro e retirada de licença ambiental, assim, não há investidores estrangeiros ou de fontes privadas. Esse fundo tem como objetivo apoiar projetos ambientais compatíveis com a política pública estadual ambiental, visando a proteção ambiental urbana e rural.

Para conhecer mais fundos ambientais, acesse: <http://bit.ly/3pfqReq>

Para ler a pesquisa do IBGE sobre fundos ambientais, acesse: <http://bit.ly/2JUqlQV>

## TRAÇOS DA VIDA





## OLHARES LATINOS

# Minga e Paro Nacional - manifestações na Colômbia

Indígenas colombianos marcharam rumo à capital, Bogotá, para exigirem um encontro com o presidente Iván Duque. A marcha começou no dia 10 de outubro e integrou a paralisação nacional do dia 21 de outubro. A marcha é caracterizada como uma “contracomemoração” a datas festivas da Colômbia relacionadas à colonização. A Minga Social possui histórico de luta pelos seus direitos indígenas datados ainda no início do século XX.

No decorrer das décadas, muitas manifestações históricas ocorreram para que eles obtivessem êxito na conquista de direitos. Atualmente, exigem um encontro “cara a cara” com o presidente Iván Duque – este que os evita, enviando comissões às regiões indígenas – para que o governo cumpra acordos firmados com os povos originários, acordo de paz, e contra a repressão aos protestos que ocorrem no país.



Imagem de Idearriba por Pixabay. Chiva – veículo tradicional colombiano.

Cerca de 7.000 indígenas colombianos marcharam do sudoeste do país rumo a Bogotá no início do mês de outubro de 2020 para protestarem em frente ao Plaza de Bolívar. Os indígenas uniram-se a outros milhares de protestantes de diversos setores sociais: sindicalistas, professores, comerciantes e estudantes.

O “Paro Nacional”, paralisação nacional, ocorreu em 21 de outubro de 2020, mobilizando milhares de cidadãos colombianos que buscam pressionar o presidente Iván Duque para o cumprimento do atual acordo de paz, além de reivindicarem demandas na saúde, políticas de assistência social como também para repudiarem a repressão estatal aos protestos que ocorrem no país desde outubro de 2019, com pausa devido à pandemia de Covid-19 que assola o país.

Grande parte do descontentamento da população com o governo deve-se à não efetivação de pontos do Acordo de Paz do Estado Colombiano com as FARC-EP realizado ainda no ano de 2016. Acordo este que rendeu o prêmio Nobel da Paz para o então presidente, Juan Manuel Santos.

A morte de lideranças sociais tem gerado insegurança, indígenas, ex-guerrilheiros e camponeses estão sendo mortos em várias regiões do país. Além disso, a agressividade com que o governo trata os manifestantes ocasionou uma revolta na população, pois dessas marchas, muitos saem feridos e até mortos. O momento expõe a falsa ideia de pacificação em que o país se encontra.

Para saber o atual estado do acordo de paz, acesse: <http://bit.ly/2U9aUpI>

Para compreender a Minga, acesse: <http://bit.ly/2U8NqAZ>

<http://bbc.in/3eKAqLl>

Sobre os protestos nacionais na Colômbia: <http://bit.ly/3k9u1ut>



# Nobel da Paz 2020: ganhador apontou caminhos à erradicação da fome

O Prêmio Nobel atualmente abrange seis categorias: Física, Química, Medicina, Literatura, Economia e Paz. Sua origem se deve à fortuna que o químico, inventor e empresário Alfred Nobel deixou em seu testamento para que fossem realizadas premiações para laurear pessoas que prestaram serviços relevantes à humanidade.

O sueco conquistou sua fortuna através de suas patentes e pela exploração de poços de petróleo na Rússia; Nobel acreditava que sua maior invenção, a dinamite, facilitaria nas construções de túneis e canais, entretanto, sua “obra-prima” foi amplamente utilizada na morte de inúmeras pessoas na guerra.

Nobel fez sua fortuna com a fabricação de armamentos e foi considerado “o mercador da morte” por um jornal francês da época, mas para reverter essa situação deixou como legado a criação do prêmio mais conhecido pelo mundo: o prêmio Nobel.

O Prêmio Nobel da Paz é entregue todos os anos em uma cerimônia em Oslo, capital da Noruega, ao(s) escolhido(s) por cinco membros nomeados pelo Parlamento Norueguês. O Comitê do Nobel escolhe entres os indicados aquele(s) que mais se encaixa(m) nas expectativas para o prêmio e anunciam no mês de outubro as escolhas.

Dentre os vencedores do prêmio, destacam-se Malala Yousafzai e Kailash Satyarthi pela luta do direito de todas as crianças à educação (The Nobel Peace Prize 2014), e Martin Luther King por seu ativismo pelos direitos civis e justiça social em campanha não violenta contra o racismo (The Nobel Peace Prize 1964).

Apesar da lista de candidatos ao Nobel permanecer sigilosa por 50 anos, sabe-se que, dos 318 candidatos à premiação do ano de 2020, nomes como o de Raoni e Greta Thunberg estavam entre os indicados ao prêmio. O líder indígena brasileiro Raoni Meuktire, do povo Caiapó, teve seu nome indicado e inicialmente aceito pelo Comitê do Nobel em razão de sua luta para a proteção da Floresta Amazônica e da mesma forma, pela segunda vez, Greta foi indicada ao Nobel pelo seu ativismo contra as mudanças climáticas, contudo, o prêmio deste ano não focou na luta ambientalista.

O Prêmio Nobel da Paz 2020 foi anunciado em 09 de outubro pelo Comitê do Nobel que decidiu premiar o Programa Mundial de Alimentos, das Nações Unidas, por seus esforços para combater a fome, por atuar em zonas afetadas por conflitos e por agir no intuito de impedir a utilização da fome como arma de guerra e conflito.



Trabalhadores descarregando farinha em um armazém do PMA em Kaya, ao norte de Ouagadougou, Burkina Faso - PMA / Marwa Awad. Fonte: World Food Programme

O Programa Mundial de Alimentos surgiu em 1961 por meio da iniciativa do ex-presidente dos Estados Unidos Dwight Eisenhower ao entender que a ONU poderia e deveria lutar contra a fome por meio da distribuição de alimentos. Hoje é a maior organização do mundo na luta contra a erradicação da fome atuando, no ano de 2019, na assistência de cerca de 100 milhões de pessoas em 88 países.

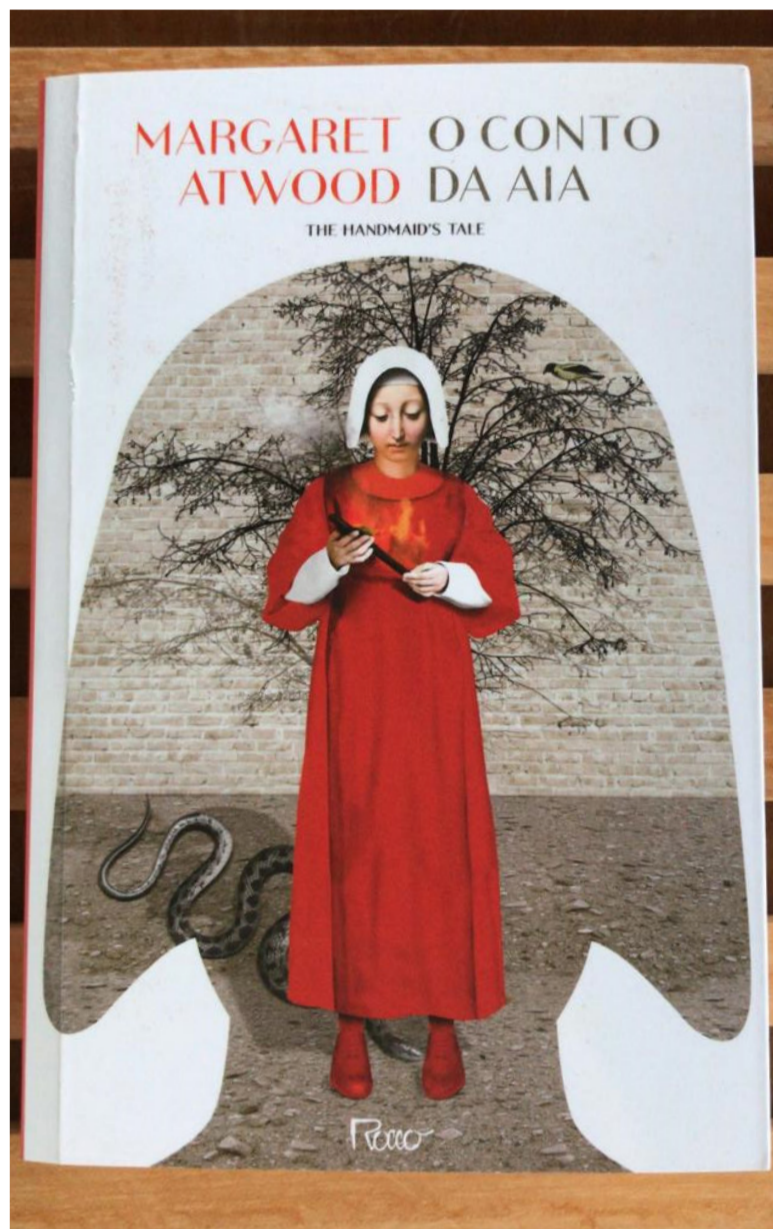
A pandemia de coronavírus colaborou para o aumento do número de vítimas da fome pelo mundo e o Programa Mundial de Alimentos (World Food Programme) intensificou ainda mais seus esforços para reduzir a insegurança alimentar aguda e a fome que é, inclusive, usada como um método de guerra em vários países.

A premiação deste ano buscou de mostrar aos governos e à toda humanidade que é necessário que todas as nações do mundo empreendam esforços para erradicar a fome por meio de solidariedade internacional e cooperação multilateral, atitudes tão necessárias para se alcançar a paz.

Fontes: Nobel Prize, Good News Network.



## DICAS CULTURAIS



(O Conto da Aia - Margaret Atwood/ Acervo Diterra)

# Literatura

## O Conto da Aia - Margaret Atwood

Margaret Atwood escreveu sua obra há 35 anos, mas ela nunca esteve tão atual. A escritora canadense publicou a distopia *The Handmaid's Tale*, traduzido no Brasil como *O Conto da Aia*, em 1985, em meio ao período conhecido como guerra fria. Dentre inúmeras outras obras, esta é que a fez ser reconhecida mundialmente na atualidade.

A obra é ambientada em um Estado teocrático e totalitário, conhecido como República de Gilead. Esse novo Estado foi imposto após um golpe orquestrado, no qual mataram o presidente, destituíram o congresso, suspenderam a aplicação da constituição do país e o exército declarou emergência. Além disso, começaram a perseguir aqueles que não correspondiam com os ideais totalitários do governo, em seguida esses cidadãos eram mortos e postos de modelo a não ser seguido pela população, pendurados nos muros das cidades.

A liberdade de expressão de modo geral foi usurpada. O conceito de liberdade deixa de existir, assim como o direito de se defender de quem quer que seja, sobretudo, dos abusos do Estado. Dessa forma, sem que exista qualquer resguardo constitucional, não há motivos para que existam advogados nessa sociedade.

No livro, o controle social mais abordado – que constrói a narrativa da obra – é o do corpo feminino. Sob a ótica da personagem Offred, uma denominada Aia, que entre lembranças de um passado feliz com sua liberdade e sua família, relata agora sua vida controlada em prol da geração de filhos para aqueles que possuem seu domínio. Servindo sexualmente a uma família de uma comandante do exército do alto escalão.

Uma distopia tão próxima da realidade contemporânea: controle do corpo feminino e da fertilidade, Estados teocráticos, perseguição aos direitos individuais como a liberdade de expressão. Ao escrever essa obra a autora pegou recortes do que já ocorreu nas sociedades. Agora, no entanto, é possível notar que essas formas de domínio estão cada vez mais rápidas pelo mundo – novamente. Trazendo ao leitor uma reflexão sobre o passado e o presente.

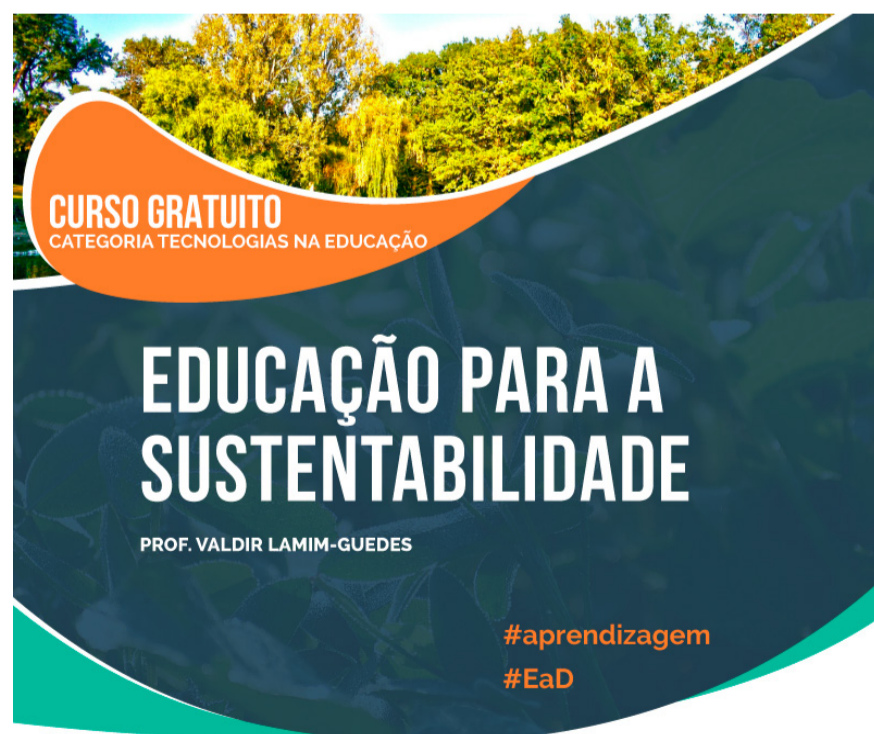
O livro ganhou repercussão após a estreia de uma série televisiva com o mesmo nome, em 2017. Além disso, Margaret Atwood publicou uma continuação da obra em 2019, sob o

# Curso Online - Educação para a sustentabilidade

PoCa é um portal de cursos abertos da Universidade Federal de São Carlos/SP e oferece de forma gratuita 41 cursos online de 8 diferentes áreas, e quando se procura por temas ligados ao meio ambiente o curso online “Educação para a sustentabilidade” da plataforma ganha destaque por abordar de forma rápida e abrangente o que é sustentabilidade e educação ambiental.

O curso tem duração de 10 horas e é dividido em duas unidades de estudo que possuem o objetivo de fazer com que o cursista aprenda os conceitos e teorias sobre Sustentabilidade, conheça os princípios da Educação Ambiental e saiba desenvolver formas de inserir a temática no seu dia-a-dia. O professor responsável pelo curso é o biólogo e mestre Valdir Lamim-Guedes que possui, também, doutorado em educação pela Universidade de São Paulo.

Para realizar o curso, que já tem mais de 7000 estudantes matriculados, é necessário acessar a plataforma pelo site <https://poca.ufscar.br/>, criar uma conta e após essa etapa já se inscrever no curso. Ao terminar todas as atividades e conseguir uma nota mínima de 7 pontos na atividade final o cursista obterá um certificado.



(Imagem de divulgação do curso Educação para a sustentabilidade. Fonte: página do Facebook da SEAD-UFSCar (@seadufscar)



# TÁ ROLANDO NO INSTA - @diterra.unir



diterra.unir

🌿 Direito, Território & Amazônia

🔍 Grupo de Pesquisa

📄 Eleições 2020: <http://bit.ly/3n1zINt>  
[www.diterra.unir.br](http://www.diterra.unir.br)



diterra.unir



diterra.unir







**COORDENAÇÃO:**

**Neiva Araujo**

**TEXTOS E EDITORAÇÃO:**

**Anny Karolline Silva Valério**

**Julia Catarina Machado**

**Loamy Vicente**

**Maria Clara Viana Rosiak**

**CHARGE: Anny Karolline Silva Valério**

**PROJETO GRÁFICO:**

**Daniel Ferro Nobre de Lima**

**DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO FINAL:**

**Júlio César Nascimento Costa**